Pesquisa da FGV prevê universalização do esgoto só em 2122

(NÃO ASSINADO)

A estimativa está na pesquisa Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento , disponível online

SÃO PAULO - No ritmo atual, a universalização do acesso a esgoto tratado no Brasil só deve acontecer por volta do aniversário de 300 anos da independência do País, daqui a 115 anos, em 2122. A estimativa está na pesquisa Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento, feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Instituto Trata Brasil, ONG recém-criada e que é mantida por empresas como Tigre S. A., que atua no mercado de tubos, conexões e acessórios sanitários, além de entidades como Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), FGV, Instituto Coca-Cola e Pastoral da Criança.

Cruzando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), ambas do IBGE, com dados de outros estudos do próprio instituto e dos Ministérios das Cidades e da Saúde, o levantamento, divulgado nesta segunda-feira, 27, aponta que a falta de saneamento básico atinge 47% da população brasileira, sendo as crianças entre 1 e 6 anos as principais vítimas.

O economista Marcelo Néri, coordenador do estudo, disse que o investimento de R\$ 40 bilhões até 2010 previsto no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal é um bom primeiro passo, mas insuficiente. "Há um longo caminho entre o acesso ao recurso e o gasto. Não é fácil, por exemplo, um prefeito gastar bem os recursos. Esse é um problema geral, mas na área de saneamento é mais grave porque é algo subterrâneo, que as pessoas não têm consciência da importância. E afeta principalmente quem não vota, as crianças. Ou seja, é uma causa frágil e que precisa de participação da sociedade", disse.

De acordo com os dados da Pnad, o acesso ao esgoto no Brasil subiu de 36,02% da população total, em 1992, para 46,77% em 2006.

A pesquisa da FGV montou um ranking de acesso à rede geral de esgoto por unidade da federação, também a partir de dados da Pnad. São Paulo lidera, com 84,24% da população com acesso em 2006 (75,93% em 1992), seguido pelo Distrito Federal, com 79,85% (73,26%) e Minas Gerais, com 73,43% (55,44%). Considerando apenas as regiões metropolitanas, Belo Horizonte lidera, mostrando 83,58% da população com acesso a esgoto em 2006, ante 68,91% em 1992.

Ainda segundo o estudo, dos 50 municípios brasileiros com maior taxa de acesso a esgoto tratado, 44 são paulistas, além de o Estado possuir os dez primeiros colocados no ranking (São Caetano do Sul, Barrinha, Igarçu do Tietê, Santa Gertrudes, Serrana, São Joaquim da Barra, Franca, Orlandia, Barra Bonita e Américo Brasiliense).

Apesar disso, até mesmo municípios paulistas é possível encontrar taxas nulas (até a segunda casa decimal) de acesso ao esgoto, casos de Canitar, Independência e Sandovalina.

O estudo pode ser consultado via internet: http://www3.fgv.br/ibrecps/CPS_infra/index_teste.htm